

**Revista: Valor Econômico**  
**Matéria: Lições bíblicas para a empresa familiar**  
**Abril / 2007 - Página D6**  
**Repórter: Luciana Monteiro**



## Lições bíblicas para a empresa familiar

*Por Luciana Monteiro*

Um filho toma para si a herança do outro dando em troca somente um almoço. Como se não bastasse, a mãe faz que o marido no leito à beira da morte abençoe esse mesmo filho para que ele receba todos os bens da família. A trama, digna de uma novela das oito, faz parte de uma passagem bíblica do "Livro do Gênesis", o primeiro do "Antigo Testamento". E o que se vê é que as histórias de intrigas e traições envolvendo irmãos e familiares em geral continuam muito atuais. O trecho mostra que Esaú cedeu a Jacó seu direito de primogênito em troca de um prato de lentilhas.

Os especialistas em empresas familiares René Werner e Luiz Kignel recorrem ao "Gênesis" e fazem um paralelo entre os personagens bíblicos e a evolução das sociedades empresariais familiares. O resultado está no livro "... E Deus Criou a Empresa Familiar", que será lançado na terça-feira, em São Paulo.

"Os ensinamentos do Gênesis nos convencem de que o segredo do sucesso não está apenas na acumulação de riquezas em uma única geração, mas na capacidade de transferir tais valores materiais para as próximas, sem perder os princípios éticos e morais", avaliam os autores. E os dois falam com conhecimento de causa. Werner é consultor em governança familiar e corporativa e em desenvolvimento societário. Já Kignel é advogado especializado em direito de família.

É no "Gênesis" que está o relato da criação do mundo, os desafios de Noé diante do dilúvio, a vida dos patriarcas Abraão, Isaac e Jacó, e se encerra com a história de José no Egito. "O livro [do 'Antigo Testamento'] institui os conceitos de família que até hoje vivenciamos", escrevem os autores. "O 'Gênesis' relata várias experiências familiares e recorrentemente aponta os erros e acertos de cada uma das gerações."

Algumas passagens bíblicas servem de referência para os autores tratarem de temas como a sobrevivência do negócio ante as relações familiares, a sucessão responsável, o matrimônio tradicional em relação às uniões modernas, o comprometimento dos sucessores, entre outros temas.

Para os autores, é preciso reconhecer a importância das relações familiares na sustentabilidade de uma empresa familiar. "A empresa familiar é o somatório de elementos racionais e irracionais em uma convivência baseada simultaneamente em emoções e na sobrevivência da empresa", afirmam.

Uma das passagens mais conhecidas do "Gênesis" é o relato de como Deus criou o mundo. Para Werner e Kignel, assim como na "Bíblia", as dificuldades e os equívocos também devem ser relatados aos filhos para que eles entendam o processo de formação do patrimônio familiar. "O exemplo de um empreendedor que compartilha em vida as dificuldades com seus filhos pode ser, por vezes, o maior legado para a próxima geração."

Já no caso de Adão e Eva, a analogia é feita com a chamada árvore do conhecimento. Diz o "Antigo Testamento" que Deus deixou para Adão e Eva o Jardim do Éden, mas ressaltou: não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal. Hoje, muitos pais gastam verdadeiras fortunas para que seus sucessores tenham uma formação exemplar, apresentando-os à "árvore do conhecimento". Mas, quando os filhos querem pôr todo esse conhecimento em prática na empresa familiar, a história é outra. "Se a geração vindoura tem o desafio de buscar a melhor formação possível para o mundo globalizado, a geração presente dos fundadores também tem sua lição de casa: estar preparada para o diálogo e aberta para novos conhecimentos", alertam os autores.

O dilúvio é detalhadamente descrito no "Gênesis". Para proteger sua família Noé constrói uma arca e, assim, dá continuidade à sua descendência. Essa passagem, transportada para a atualidade, mostra o conceito de sustentabilidade empresarial, deixando claro que todos devem assumir a responsabilidade pela continuidade da

companhia. "Se na história bíblica temos a narrativa de uma única família, o seu desafio é igualmente vivenciado por todas as outras que hoje estão buscando a sua perpetuidade e sobrevivência de geração em geração."

No que se refere à comunicação, o Gênesis também tem uma passagem que pode ser aplicada às empresas de família: a Torre de Babel e o fim de uma só língua no mundo. Segundo a "Bíblia", a torre construída pelos descendentes de Noé tinha a finalidade de tocar os céus. Irado com a ousadia humana, Jeová teria feito que todos os trabalhadores da obra começassem a falar em idiomas diferentes, de modo que não se pudessem entender e, assim, acabaram por abandonar a sua construção. Nesse sentido, o paralelo com as relações familiares é feito ao mostrar que não basta haver unanimidade no objetivo empresarial se os princípios estiverem errados.

"Guardadas as proporções, também na empresa familiar temos duas vertentes: os fundadores e seus sucessores. Colocá-los em pé de igualdade - tal qual se sonhou em Babel - será sempre um convite à discórdia."

Assim como no primeiro livro do "Antigo Testamento", o que se vê é que as empresas familiares são interligadas por uma origem comum, e que partilham valores tangíveis e intangíveis. Como combinar esses dois elementos, que, embora antagônicos, precisam aprender a conviver, sobreviver e se fazer respeitar, é o grande dilema das famílias donas de grandes companhias.

**"...E Deus Criou a Empresa Familiar  
- uma Visão Contemporânea"  
- Luiz Kignel e René Werner.  
Integrare Editora, 232 págs. R\$ 39,90**